

Apoio aos mais pobres

(NÃO ASSINADO)

Suzano iniciou ontem novos cadastros para o programa Bolsa Família. As inscrições estão sendo feitas em 31 pontos do município. Para pleitear pelo benefício, as famílias devem residir em Suzano e ter renda máxima de R\$ 140 por pessoa. Desde a sua criação, o Programa Bolsa Família foi criado para apoiar as famílias mais pobres e garantir a elas o direito à alimentação e o acesso à educação e à saúde. O programa visa a inclusão social dessa faixa da população brasileira, por meio da transferência de renda e da garantia de acesso a serviços essenciais. Em todo o Brasil, mais de 11 milhões de famílias são atendidas pelo Bolsa Família.

Os defensores do programa são enfáticos em afirmar que só critica o Programa Bolsa Família quem nunca passou fome. De fato, esse argumento pode ser sim inserido no contexto de defesa do programa. No País, em que milhares de pessoas passam fome, há uma grande desigualdade de renda no País. Poucos têm muitos. E, muitos não têm nada ou têm pouco. O Bolsa Família, no entendimento do presidente Lula, serviu para tirar muitas pessoas da pobreza. Um recente estudo da Fundação Getúlio Vargas identificou que o Bolsa Família foi responsável por 17% da queda da desigualdade no período de 2001 a 2008

Em apenas um ano, o número de brasileiros pobres teve uma redução de 12,27%, com a saída de 3,8 milhões de pessoas da situação de pobreza em 2008. As conclusões estão no estudo do professor e economista Marcelo Neri, diretor do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgado nesta segunda-feira (21/9).

De acordo com os dados, 16,02% dos brasileiros eram considerados pobres em 2008. No ano anterior esse índice estava em 18,26%. Desde 2003, a FGV registra queda na taxa de pobreza. Naquele ano, o índice era de 28,12%. Em 2006, pela primeira vez desde 1992 - quando esse levantamento teve início - o Brasil passou a ter menos de 20% da sua população em situação de pobreza.

Mas, o Bolsa Família é apenas o início na busca de solução de uma grande problema pelo qual passa o País. A situação é crítica.

Nas duas maiores regiões metropolitanas do Brasil, São Paulo e Rio de Janeiro, a linha que separa pobres do resto da população sobe ou desce de acordo com a cor da pele: nessas regiões, 44,4% dos negros _aproximadamente 5 milhões de pessoas_ estão abaixo da linha de pobreza.

Uma análise do economista Marcelo Paixão, professor da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), mostra que a taxa de pobreza entre negros é 48,99% mais alta que entre brancos.

Nessas duas regiões metropolitanas, 29,8% dos brancos são pobres. Para o total da população dessas áreas, a taxa é de 35,5%. Suzano também se insere na situação de dificuldades, com distribuição de renda desigual e uma grande quantidade de pessoas abaixo ou na linha da pobreza.

O programa vem auxiliar os mais carentes. Na cidade, esse cadastramento possibilita um aumento na cota das 11 mil atuais para 13.500 famílias beneficiadas no município.

Cada uma das regiões de Suzano contará com locais específicos para inscrições. Desta maneira, o morador pode ser atendido próximo à sua casa.

Então o programa se mantém e um dia pode deixar de existir se a situação do País melhorar: com distribuição de renda igual no País.